

MOÇA, A SENHORA É RICA?

MARION DOOLAN

Era inverno e elas entraram às pressas pela porta dos fundos - duas crianças em casacos surrados e pequenos para o seu tamanho.

"A senhora tem aí uns jornais velhos?" Eu estava ocupada. Queria dizer não, mas olhei para os seus pés e vi que usavam sandálias abertas, cheias de gelo. "Entrem, que eu faço uma xícara de chocolate para vocês." Suas sandálias encharcadas deixaram marcas na pedra da lareira, mas eu não consegui reclamar.

Servi o chocolate quente acompanhado de torradas com geleia e voltei para a cozinha, onde retomei meu trabalho.

Estranhando o silêncio na sala da frente, fui até lá ver o que estava acontecendo.

A menina segurava a xícara vazia e a olhava atentamente. O menino me perguntou numa voz sem emoção: "Moça, a senhora é rica?"

"Rica? Eu? Misericórdia!" Olhei para meus estofados gastos. A menina pôs a xícara sobre o pires, cuidadosamente. "Suas xícaras combinam com os pires." Sua voz era a de uma pessoa mais velha, com uma fome que não vinha do estômago.

Eles saíram, segurando os maços de jornal, lutando contra o vento. Nem agradeceram, mas não era necessário. Tinham feito muito mais do que isso. Xícaras e pires tão simples, de louça azul. Mas combinavam. Virei o assado e coloquei as batatas no molho. Batatas com molho ferrugem, um teto sobre a cabeça, meu marido com um emprego estável - essas coisas também combinavam.

Tirei as cadeiras de perto da lareira e limpei a sala. As pegadas cheias de lama ainda estavam por ali e eu as deixei ficar.

Quero que permaneçam no mesmo lugar, caso eu me esqueça novamente de como sou rica.